

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

FERNANDO AUGUSTO FAGUNDES ROMÃO

FÓRUM DE NOVA AURORA - PR

**CASCABEL
2017**

FERNANDO AUGUSTO FAGUNDES ROMÃO

FÓRUM DE NOVA AURORA - PR

Trabalho de Conclusão do Curso de
Arquitetura e Urbanismo, da FAG,
apresentado na modalidade Projetual, como
requisito parcial para a aprovação na
disciplina: Trabalho de Curso: Qualificação

Orientador: Prof. Mestre Heitor Othelo Jorge
Filho

CASCADEL
2017

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

FERNANDO AUGUSTO FAGUNDES ROMÃO

FÓRUM DE NOVA AURORA - PR

Trabalho apresentado no Curso de Arquitetura e Urbanismo da FAG, como requisito básico para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação do arquiteto professor Heitor Othelo Jorge Filho - mestre.

BANCA EXAMINADORA

Arquiteto Orientador
Faculdade Assis Gurgacz
Heitor Othelo Jorge Filho
Mestre

Arquiteto Avaliador
Faculdade Assis Gurgacz
Gabriela Bandeira Jorge
Especialista

Cascavel, 23 de maio de 2017

AGRADECIMENTOS

Os agradecimentos vão para todas as pessoas que de alguma forma estiveram ao meu lado durante esse 5 anos, de muita luta, vontade e empenho. Como familiares, amigos, professores e até pessoas que passaram por esse momento de alguma forma mesmo que por pouco tempo, mas assim mesmo colocaram seu tempo a minha disposição.

Agradeço a Deus e Nossa Senhora Aparecida por estar ao meu lado durante esse período de muita aprendizagem, mesmo nos momentos bons como nos momentos ruins e ouvirem meus chamados e meus agradecimentos, esteve à disposição me levando ao caminho certo e fazendo com que em nenhum momento me deixasse desistir e sim me dando forças para poder continuar lutando e assim ao final me graduando e se tornando um arquiteto e urbanista, tudo isso com toda minha fé e da minha família.

Ao meu pai Claudio, por todo esforço e garra concebido á mim, não só durante o curso, mas também durante as nossas vidas, um cara guerreiro que não desiste de nada e nem por nada sempre pensando pra frente e motivando nosso dia – a – dia, mostrando ser não só um pai mas também o meu melhor amigo dando assim as melhores idéias e o melhor apoio que consiste em um contexto geral, ajudando á realizar não só meu sonho, mas também o sonho de toda nossa família, ele me inspira e continua inspirando a cada dia mais.

A minha mãe Nilza, pelo carinho, amor e apoio sempre prestados ao meu lado e sempre me falando e incentivando meu dia – a – dia, indo e voltando da faculdade durante todo esse período, me ajudando de várias formas, me fazendo acreditar no meu sonho e de todos eles e nunca me deixando pensar em desistir e sim lutar e conseguir meus objetivos agradeço a cada segundo ao meu lado não só agora nesse momento mais também em toda nossas vidas, ela me inspira e continua cada dia mais.

A meu irmão Claudio Junior, por todas as palavras concebidas e apoio sempre do meu lado dando as melhores idéias, acreditando nesse nosso sonho nunca me deixando desistir e sempre me incentivando a lutar e conquistar meus objetivos no dia – a dia, ele também me inspira e continua cada dia mais.

Ao meu orientador Heitor Othelo Jorge Filho pela a atenção de sempre, dando as melhores dicas para que esse trabalho de conclusão de curso seja o melhor, com todo seu conhecimento, simplicidade e inteligência, muito obrigada.

RESUMO

Com a implantação da comarca em Nova Aurora – PR o município será a sede do fórum regional juntamente com as cidades que irão fazer parte da mesma Iracema do Oeste e Cafelândia, com isso o município ainda não se disponibiliza de um prédio próprio para atender melhor aos seus usuários. Dessa forma o intuito do projeto é disponibilizar, mas facilmente o acesso e trabalho das pessoas nessa nova edificação com um projeto com uma arquitetura moderno e inovadora atendendo todas as regras previstas em códigos de obras e de normas brasileiras para que os ambientes possam da melhor forma atender as necessidades. Para o desenvolvimento do projeto, foi feito um estudo nas bibliografias de arquitetura relacionado aos pilares de estudo bibliográficos. No primeiro capítulo, são apresentados a justificativa do tema proposto, os métodos utilizados e os objetivos esperados, servindo para nortear o trabalho e dar rumo à pesquisa. No segundo capítulo, é abordada toda a revisão dos quatro pilares da arquitetura, focando sempre em temas relacionados; toda a revisão serviu como base para a produção de um projeto conceituado, funcional e eficaz. O terceiro capítulo fala sobre os correlatos usados para facilitar o desenvolvimento do projeto, tanto na parte forma, quanto na parte funcional e estrutural. Já no quarto e ultimo capítulo, estão todas as diretrizes projetuais, como exemplo explicando o porquê da escolha do terreno, do local da escolha por motivos das normativas excedentes para a escolha, e as intenções que será usadas no desenvolvimento do projeto como a parte forma e estrutural, facilitando na produção do projeto, deixando ele com uma grande qualidade dando as pessoas que vão usar a edificação uma comodidade a mais no trabalho e no atendimento. Todos os estudos do trabalho foram feitos para que ele tenha um ótimo resultado.

Palavras chave: Comarca, Nova Aurora, Arquitetura.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 – Estacionamento Arborizado	19
Figura 02 – Piso grama Stein	22
Figura 03 – Brise Soleils	22
Figura 04 – Museu da Arte de São Paulo	28
Figura 05 – Planta baixa MASP	30
Figura 06 – Fachada do Tribunal de Moron	31
Figura 07 – Fachada Tribunal de Moron	32
Figura 08 – Planta baixa	33
Figura 09 – Fachada	34
Figura 10 – Planta baixa térrea	35
Figura 11 – Localização de Nova Aurora	37
Figura 12 – Localização do terreno	38
Figura 13 – Lateral esquerda do terreno	38
Figura 14 – Lateral direita do terreno	38
Figura 15 – Parte frontal do terreno	39
Figura 16 – parte de trás do terreno	39
Figura 17 – Fluxograma planta térrea	41
Figura 18 – Fluxograma planta 1º pavimento	42
Figura 19 – Perspectiva 1	44
Figura 20 – Perspectiva 2	44

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PR - Paraná

MASP - Museu da Arte de São Paulo

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

1.2 ASSUNTO	10
1.3 TEMA	10
1.4 JUSTIFICATIVAS	10
1.5 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA	10
1.6 FORMULAÇÃO DA HIPÓTESE	10
1.7 OBJETIVOS	11
1.7.1 OBJETIVO GERAL	11
1.7.2 OBJETIVOS ESPECÍFOS	11
1.8 ENCAMINHAMENTO METODOLOGICOS	11

2.1 APROXIMAÇÕES TEÓRICAS NOS FUNDAMENTOS ARQUITETONICOS 13

NA HISTÓRIA E TEORIAS	13
2.1.1 Breve histórico de Nova Aurora	12
2.1.2 História do poder juridico	13
2.1.3 História da arquitetura	13
2.1.4 Arquitetura Moderna	13
2.1.5 Arquitetura moderna brasileira	15
2.1.6 Forma de projetar	16
2.1.7 Formas da arquitetura no Brasil	16

2.2 NAS METODOLOGIAS DE PROJETOS

2.2.1 Paisagismo	16
2.2.2 Requalificação visual da paisagem urbana	17
2.2.3 Arborização no estacionamento	18
2.2.4 Arborização em calçadas	18
2.2.5 Composição do paisagismo	19
2.2.6 Integração da natureza	19

2.3 NA TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO

2.3.1 Técnicas construtivas da tradição á inovação	20
2.3.2 Materiais	21
2.3.3 Concreto armado	22
2.3.4 Vedação e divisória	23
2.3.5 Medidas dos ambientes	23

2.4 URBANISMO E PLANEJAMENTO URBANO

2.4.1 Explosão demográfica	24
2.4.2 Desenho Urbano	24
2.4.3 Reforma urbana	25
2.4.4 Plano Diretor	25
2.4.5 Urbanismo de Curitiba	26

3.CORRELATOS

3.1 Museu da Arte de São Paulo	27
3.1.1 Aspecto Contextual	27
3.1.2.Aspecto Formal	28
3.1.3 Aspecto Funcional	28
3.1.4 Aspecto Construtivo	29
3.2 Tribunal de Moron de La Frontera	30
3.2.1 Aspecto Contextual	30
3.2.2.Aspecto Formal	30
3.2.3 Aspecto Funcional	31
3.3 Palácio da Justiça – México	32
3.3.1 Aspecto Contextual	32
3.3.2.Aspecto Formal	33
3.3.3 Aspecto Funcional	33

4. DIRETRIZES PROJETUAIS

4.1 Dados de Nova Aurora – PR	35
4.2 Localizações do Terreno	35
4.3 Programa de necessidades	38
4.4 Fluxograma	40
4.5 Conceito Arquitetônico	41
4.6 Intenções formais e estruturais	42

5. CONSIDERAÇÕES

6. REFERENCIAS

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata – se de um projeto arquitetônico da sede do fórum da cidade de Nova Aurora – PR, localizada no oeste paranaense.

O projeto tem a intenção de atender a necessidade do município de Nova Aurora, Cafelândia e Iracema do oeste, que fazem parte da comarca. Como a sede se encontra em um local não próprio e existe a carência de um ambiente mais amplo e que possa atender todas as necessidades. Com isso busca – se um projeto arquitetônico específico para cada ambiente e setor necessitado para essa nova edificação que servirá de marco para o município e região, contudo busca – se um local de fácil acesso e com algum ponto específico que possa facilitar a chegada das pessoas, que virão não Só de Nova Aurora mais também das cidades que fazem parte da comarca.

1.2 – Assunto

O assunto abordado na monografia está ligado na área de Arquitetura e Urbanismo, voltado á um projeto da sede do fórum da cidade de Nova Aurora – PR, assim proporcionando um ambiente amplo e atendendo a necessidade de todos.

1.3 – Tema

A proposta de um projeto da Sede do fórum de Nova Aurora – PR

1.4 – Justificativas

Com a necessidade de se ter uma edificação nova para o desenvolvimento mais claro dos trabalhos feitos pela comarca, busca - se uma idéia compacta de projeto para dar todo esse suporte possível para melhor eficiência dos serviços lá prestados, e que todas as pessoas que forem até o local vá diretamente ao seu ponto específico.

1.5 – Formulação do problema

É essencial a construção dessa nova edificação do fórum para o município e para as cidades que vão fazer parte dessa comarca recém implantada?

1.6 – Formulação da hipótese

Com a proposta da criação do prédio próprio do fórum irá facilitar o trabalho e o atendimento desse local para as pessoas que nele passara durante o horário de atendimento, que irão a busca de trabalhos relacionados á parte jurídica, assim atendendo as necessidades dos munícipes de Nova Aurora, Cafelândia e Iracema do Oeste.

Com o desenvolvimento deste projeto irá proporcionar maior facilidade para todos usuários e é evidente que o município precisa dessa nova edificação, para que se possa fazer um trabalho mais atenciosa e cuidadoso, assim suprimindo o problema que se encontra agora no atual local do fórum.

1.7 – Objetivos

1.7.1 – Objetivo geral

Desenvolver um projeto para o fórum da cidade de Nova Aurora – PR

1.7.2 – Objetivo específicos

1. Pesquisar e buscar referencia e correlatos para adquirir mais conhecimento sobre o tema proposto.
2. Atender a necessidade da população que dependerá do fórum.
3. Desenvolver um projeto capaz de suportar a demanda que nele chegará.
4. Fazer com que vá ao local se sinta a vontade, assim podendo usufruir dos seus serviços tranquilamente.
5. Ser um local acessível para qualquer tipo de dependência pessoal e física.

1.8– Encaminhamento metodológico

O trabalho utilizará como metodologia a pesquisa bibliográfica, feita através de levantamento de referenciais teóricos já analisados e publicados por meio de escritos e eletrônicos (livros, web sites e/ou artigos científicos) (GERHARDT e SILVEIRA, 2009).

2 APROXIMAÇÕES TEÓRICAS NOS FUNDAMENTOS ARQUITETONICOS

A aproximação teórica terá mera importância para a elaboração do projeto, Terá como resgate de pesquisa dos quatro pilares que a arquitetura fazem parte, desse modo danço a oportunidade de fazer um rico e excelente trabalho, do modo que as pesquisas e citações feitas foram de mera importância para que fossem ligadas diretamente ao tema do projeto, que se trata da sede do fórum para a cidade de Nova Aurora – PR que atenderá não só o município mas também as cidades que fazem parte da comarca que são Cafelândia e Iracema do Oeste, os pilares tendem a facilitar e adicionar maior conteúdo á monografia serão abordados História e Teorias, Metodologia de Projetos, Urbanismo e Planejamento Urbano e Tecnologias da Construção.

Com todo levantamento feito por pesquisas de bibliografias, concluímos que a arquitetura tem a capacidade de mudar a vidas das pessoas, desde o começo até nos tempos de hoje com a arquitetura moderna, sustentável e suas tecnologias que cada dia mais vai surgindo para todos e assim dando mas possibilidades e inovação para adequar de melhor forma os ambientes dando mas possibilidades aos seus usuários trazendo assim maior conforto e sensação de bem estar e felicidade, com as pesquisas feitas através dos pilares teve melhor conhecimento as qualidades da arquitetura, almejando fazer um excelente trabalho de conclusão do curso, após toda estudo encima das bibliografias podendo assim desenvolver um projeto de muita qualidade, que tenha sua melhor funcionalidade belo e que possa atender as necessidades dos trabalhadores e usuários no dia – a – dia, esperando a melhor excelência.

2.1 HISTÓRIA E TEORIA

2.1.1 Breve histórico de Nova Aurora

A colonização de Nova Aurora deu – se a partir da década de quarenta, quando algumas famílias se estabeleceram em um lugar conhecido por Encruzilhada Tapejara. A evolução colonizadora a região iniciou – se por conta de campanha getulista, marcha para oeste. (PREFEITURA MUN. NOVA AURORA)

O nome da localidade foi tirado de uma exclamação do padre Luiz Bernardes da paróquia de Corbélia, que no início da década de cinquenta rezou uma missa campal, em baixo de uma frondosa árvore, na nascente povoação de

Nova Aurora. Nesta ocasião o religioso exaltava a esperança de uma vida para aquela comunidade, de uma Nova Aurora que viria ao encontro dos anseios da gente pioneira. (PREFEITURA MUN. NOVA AURORA)

Pela Lei n.º 177, de 26 de setembro de 1961, foi criado o distrito administrativo. Em 25 de setembro de 1967, pela Lei Estadual n.º 5.643, foi criado o município de Nova Aurora, com território desmembrado dos municípios de Cascavel e Formosa do Oeste. A instalação deu – se a 11 de dezembro de 1969. (PREFEITURA MUN. NOVA AURORA)

2.1.2 História do poder jurídico

A justiça no Brasil começou a ser instalada em 1530, quando Martim Afonso de Souza recebeu amplos poderes de D. João III, rei de Portugal, para inclusive sentenciar á morte de autores de delitos, mas graves. (TRIBUNAL DA JUSTIÇA)

Com o crescimento da Colônia, em junho de 1609, foi criada a Corte de Apelação do Tribunal de Relação da Bahia (o primeiro Tribunal no Brasil), que julgava os recursos em 2a. instância. Somente em outubro de 1751, foi criado o Tribunal da Relação do Rio de Janeiro para atender às demandas da região mineradora, com jurisdição sobre as terras meridionais conquistadas pela Coroa portuguesa, o que incluía o futuro Rio Grande do Sul. (TRIBUNAL DA JUSTIÇA)

2.1.3 História da arquitetura

Segundo GYMPEL (1996) entre todas artes existentes a construção é uma que mas se satisfaz todas as pessoas, por que é uma arte que todas pessoas necessitam no mundo, assim deixando todos na maior segurança e conforto, tanto em variações climáticas como de animais.

GYMPEL (1996) diz que na construção todo seu espaço sendo ele interior ou exterior define o modo de pensar de quem irá construí – lo, até de como vai se usar os materiais como paredes grossas ou vidro na suas fachadas, isso tudo depende de quem quer a construção, de quem vai construí – lá assim tendo a sua finalidade se uso, assim mostrando em seu final a sua época.

2.1.4 Arquitetura moderna

BENOLOVO (2004) diz que na arquitetura moderna existe um novo modo de pensar, não somente ligado as formas que nela tenha que expressar, mais também com

várias conseqüências que ainda não foram pensadas de como elas irá atingir o objeto que se fala. BENOLOVO (2004)

Segundo BENOLOVO (2004) Com o pensamento a arquitetura moderna não vai somente atrás da procura de integração e liberdade, mesmo com essa integração á transformando em noções abstratas e opostas fazendo com que realidades concretas e complementares fiquem lado á lado.

FILHO (2004) Diz que Com o passar dos tempos a arquitetura tem a sua forma ligada diretamente ao local aonde ela será inserida, do modo que consiga interagir com a estrutura urbana que ela irá fazer parte, fazendo assim para que não ocorra como os edifícios que hoje estão em precária decadência em estado precário, buscando suas realidades e a melhor forma de transforma - lo ao momento atual pensando no futuro.

Para UNDERWOOD (2003) a arquitetura passou a celebrar a forma como dizia Niemeyer tinha que ser sensual, juntamente fazendo que a estrutura e o espaço ficassem todos em um conjunto que pudesse desenvolver de melhor forma e qualidade o seu projeto e assim terminando o seu conceito.

Segundo FILHO (2004) Com os recursos oferecidos á arquitetura da época buscaram aproveitar todos os recursos que existiam que eram validos e oferecidos pelo sistema industrial nascente, assim surgindo os edifícios modernos em conjunto com as residências com toda sua exploração voltada para a que a implantação fique mais eficiente

Para ZEVI (2009) com o passar do tempo a arquitetura moderna busca – se compreender mais a cultura arquitetônica, fazendo com que se possa ter uma leitura mais relevante e critica dessa cultura que se instala depois dos tempos de ostentação que se passaram na época da vanguarda, assim dando um breve histórico do homem moderno e todo seu esforço relevante á arquitetura e sua cultura orgânica.

Segundo ZEVI (2009) mesmo surgindo novas idéias na arquitetura moderna todo fluxograma deve responder a um programa construtiva sendo ele moderno ou não, sendo assim vários arquitetos mesmo que de modo vão projetar sua arquitetura de forma moderna deve – se de alguma maneira ou outra ir buscar nas formas do passado os temas que se encaixam e seja mais funcional para as suas construções, assim ele sendo da época atual ou não ela tem que ser encaixar no perfil buscando pelo autor.

Para BASTOS (2003) as novas formas dos materiais usados nas fachadas como o concreto aparente surgiu na década de 70, principalmente em agencias bancarias,

hospitais entre outras obras públicas da época e depois disso passaram para grandes empresas na década de 80 com isso dando nova cara a arquitetura do momento.

2.1.5 Arquitetura moderna brasileira

Segundo BASTOS E ZEIN (2010) a arquitetura moderna começou a surgir a partir do pós – guerra, com uma primeira geração. E essa novidade estava atuante em obras notáveis, assim não só nas palavras e no desenho como também construída se consolidando no cenário.

BASTOS E ZEIN (2010) diz que a arquitetura brasileira moderna teve reconhecimento e consagração internacional, assim facilitando a aceitação de suas formas e modos de projetar, tendo uma identidade nacional colocada a vista de todos como aspectos culturais.

2.1.6 Forma de projetar

Para GREGOTTI (2001) na arquitetura quando se tem que organizar e fixar algum problema a melhor maneira deve ser projetando, desse modo para facilitar o entendimento do qual ele estará tentando resolver – lo, assim a melhor maneira é quando se junta a estrutura com o projeto arquitetônico fazendo relações entre – si em um sentido geral do qual se tem pelo meio que construímos.

GREGOTTI (2001) menciona que a arquitetura não se concentra – se apenas no projeto arquitetônico, que na verdade essa parte se torna através de símbolos de maneira que tentamos nos explicitar o que queremos da parte arquitetônica, e seu desenho já algo convencional que fazemos de modo uma imagem para formar o projeto.

Adequar a arquitetura ao clima de um determinado local significa construir espaços que possibilitem ao homem condições de conforto. Á arquitetura cabe tanto amenizar as sensações de desconforto impostos por climas muito rígidos, tais como os de excessivo calor. Frio ou ventos, como também propiciar ambientes que sejam, no mínimo, tão confortáveis como os espaços ao ar livre em climas amenos. (ANÉSIA, SCHIFFER , 2003, p.53)

2.1.7 Formas da arquitetura no Brasil

Segundo UNDERWOOD (2003) No Brasil foi encontrada uma arquitetura que no padrão da época se dizia natural, com várias novas formas e tudo isso com o arquiteto da época Oscar Niemeyer que queria uma arquitetura orgânica de forma livres, para que o homem tivesse um impulso criativo para o meio que ele se inserisse.

2.1.8 Teoria sobre a cidade

Segundo DONNE (1979) foram criados projetos para melhorar organização das cidades num intuito social, fazendo pesquisas sobre problemas já que a industrialização e urbanização estavam bem aceleradas, assim ajudando nos crescimento e formação das cidades.

2.2 NAS METODOLOGIAS DE PROJETOS

2.2.1 Paisagismo

FRANCO (2000) diz que todos os arquitetos da época modernista não se sentiam seguros diante do paisagismo, por isso eles sempre estavam mais ligados a parte técnica da arquitetura, assim ficava muito difícil de incorporar á paisagem á arquitetura em um todo juntamente com a natureza orgânica que ela fazia parte.

Segundo ABBUD (2010) a arquitetura e o urbanismo são bens diferentes do paisagismo, pois o espaço que se usa nessa área deve ser ter algumas outras exigências diferentes das demais, a exemplo ela precisa obter matéria – prima e só se encontra isso apartir da natureza a exemplos: ar, água, fogo, terra, flora, fauna e por fim o tempo com todos esses elementos juntos se leva um paisagismo completo.

FRANCO (2000) diz que o arquiteto e paisagista Walker tinham a facilidade de incorporar a junção da arquitetura com o paisagismo e tudo isso com a maior facilidade como ele fez em Harvard, fazendo com que vários caminhos que se tem pela faculdade se encontrar em um grande pátio existente onde os alunos ficam isso apenas com pedras e jatos de águas nos rebaixos dos pisos e fez com que o local ficasse mais belo com a mudança de aspectos que á água fazia durante cada hora do dia.

Define – se como paisagismo um espaço aberto que se abrange com um só

olhar. Paisagem é entendida como uma realidade ecológica, materializada fisicamente num espaço que se poderia chamar natural (se considerando antes de qualquer intervenção humana), no qual se inscrevem os elementos e as estruturas construídas pelos homens. Com determinada cultura, designada também como ‘paisagem cultural. (MASCARO, 2008, p.15)

Para FARAH ET all (2010) a expansão da arquitetura paisagista no Brasil aconteceu

Apartir da construção de Brasília que impulsionaram os grandes projetos entre as capitais na década de 50, nessa época aconteceu à grande mudança de imagem das cidades metrópoles, fazendo com que tivesse grandes mudanças principalmente nos centros das cidades, com novos equipamentos públicos, como orelhões, bancos, quiosques e também com criações de parques para as cidades, o exemplo que pegaram foi a cidade de Curitiba que era conhecida como cidade ecológica.

2.2.2 Requalificação visual da paisagem urbana

Segundo FARAH ET all (2010) O paisagismo vem buscando não só espaços destinados a circulação de pessoas como seu ponto precursor, mas também esta fazendo com que toda parte urbana tenha uma qualidade visual nova e arrojada, buscando de várias formas trazerem uma feliz experiência de fruição entre pessoas, carros, motos e o paisagismo.

Definir lugares como meio de valorização e afirmação de uma cultura de matriz nacional, capaz de traduzir a diversidade social, histórica e territorial do país, não era apenas uma questão que norteava a aproximação entre arquitetura e o paisagismo modernos, mas imantava também um segmento, em especial a partir da década de 1930: a produção dos espaços públicos. Um campo que passava a ser favorecido por uma conjunção de outros fatores. (DOURADO, 2009. P.259) ”

DOURADO (2009) diz que o paisagista descobriu que as áreas verdes urbanas iriam passar por uma modernização, assim contemplando todas as vias, ambientes, parques entre outras áreas que se tinham o paisagismo como foco, melhorando de alguma forma as quatro dimensões principais: a recreativa, a artística, a educativa e a ambiental.

Segundo FILHO (2012) diz que quando vai se elaborar um projeto paisagístico se leva em consideração todos os elementos em volta construídos para que a paisagem em

si possa ter uma comunicação visual com a edificação assim dando mais beleza e clareza para o observador, tanto na cor, no tipo de planta nas linhas usadas para o projeto, fazem com que a estética faça a sua arte de uma vez por completa levando sentimentos as pessoas.

2.2.3 Arborização no estacionamento

Para MASCARO (2008) hoje em dia os estacionamentos com grande fluxo deviam ter arborização em todo o local principalmente entre os carros e não só em volta como de costume que se vê por ai, assim dando um maior suporte para quer usar, e também usando as mesmas espécies arbóreas que se usará em todo entorno da edificação. (Figura 01)

Figura 01 – Estacionamento Arborizado



Fonte: Arquiteta Bianca e Barbara

2.2.4 Arborização em calçadas

Segundo GOLÇALVES E DE PAIVA (2006) para plantar as arvores nas vias de circulação em volta da edificação deve ser escolhido à melhor época de cada região, mas geralmente começa esse plantio quando começa á época chuvosa, mas se o local se dispõe de equipamentos de irrigação pode ser feito em qualquer estação do ano.

2.2.5 Composição do paisagismo

FILHO (2003) diz que quando surge o primeiro pensamento sobre o projeto de paisagismo o enfoque sempre estará no terreno e no cliente e seus usuários, fazer todo um planejamento com uma lista de pontos a serem pesquisados para facilitar todas as necessidades que existem no local e assim dando as suas melhores sugestões junto ao cliente para elaborar um excelente projeto paisagístico.

Segundo ABBUD (2010) toda paisagem tem o seu ponto focal, que são elementos ligados nos espaços ou em seu caminho para finalizar a sua área, e existem vários desses pontos exemplos são; esculturas, painéis, edificações e espécies vegetais com algum tipo de forma diferente que chame a atenção, e esse local deve se ter uma iluminação natural para que se possa ver tanto de dia como à noite também claramente, e sempre que colocar esses pontos focais eles devem fazer por si mesmo com o espaço que será inserido, combinando com o seu entorno.

MASCARÓ (2005) diz que todo objeto usado para fortalecer uma composição do paisagismo como exemplo a árvore pode oferecer várias vantagens no recinto urbano que será inserido, assim ajudando no clima da edificação que estará em volta mais também em toda a cidade principalmente na poluição urbana, mas deverá ser estudada qual espécie será usada para aquele local para que possa atender aos requisitos.

Para ABBUD (2010) todos os elementos que fazem parte desse local aonde o paisagismo será implantado deve – se criar diferentes sensações quando se passar por ele independente do horário e também de qual for a espécie como árvores, caminhos sobre a água, locais com grandes gramados ou canteiros existentes.

2.2.6 Integração a natureza

Segundo FONTES (2010) todas as cidades são pontos de moradia e trabalho humano com isso elas devem sempre estar em ordem, por que se não elas estarão em desordem e isso não é algo bom para o dia – a – dia, com isso as cidades se opõem a nós, assim tendo que estar tudo em ordem para que a natureza de integre com o urbanismo.

LEITE E AWAD (2012) diz que a mobilidade urbana é um núcleo que se

conecte a rede aos adensados, assim melhorando a circulação de pessoas, carros, motos, ônibus entre outros métodos que as pessoas usam durante o dia – a – dia, e faça com que as caminhem e andem de bicicleta tranquilamente em qualquer horário do dia ou da noite.

2.3 NA TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO

2.3.1 Técnicas construtivas da tradição á inovação

Segundo Yazigi (2004) uma das primeiras pesquisas a serem feitas quando vai se fazer um projeto é o terreno aonde ele vai ser inserido, terá que fazer todo um estudo do local com plantas de levantamento, como de topografia, aos acidentes físicos, á vizinhança e aos logradouros, e esse levantamento deverá ser feito apartir da via pública, colocando ainda na pauta a vizinhança que também vai fazer parte de todo esse levantamento.

Fundação é a carga que é transmitida ao terreno, predominante pela pressão distribuída sob a base da fundação e em que a profundidade de assentamento em relação ao terreno adjacente é inferior a duas vezes a menor dimensão da fundação; compreende as sapatas, os blocos,, as sapatas associadas, os radiers e as vigas de fundação. (YAZIGI, 2004, P. 169)

Segundo LAMBERTS et all (2004) para que possa se ter uma edificação com o melhor aproveitamento do clima, tem que ter um planejamento desde da parte do paisagismo, orientação do sol como o partido arquitetônico que será usado também, as aberturas que irá ter e se o local terá ventilação cruzada ou não, se será usado brises entres outros materiais e técnicas construtivas que bloqueia a incidência de luz e calor nos ambientes.

A energia que a edificação consumirá tem tornado um forte determinante na decisão dos sistemas de controle ambiental utilizados. A análise do consumo de energia de uma edificação é tão importante para o processo de projeto quanto a qualquer das outras ferramentas usadas comumente pelos projetistas. Cabe ao arquiteto coordenar a interlocução dos vários profissionais com o objetivo de melhorar a eficiência energética de sua concepção arquitetônica. (LAMBERTS ET all, 2004, p.24)

2.3.2 Materiais

Segundo SUE et all (2009) para se escolher os melhores matérias para sua construção deve ser considerado diversos fatores e não tem como seguir um regra para as situações adversas que surgem no dia - a – dia, primeira coisa que se deve fazer coma escolha do mesmo é como ele irá atingir na parte de impacto ambiental levando em consideração de como esse material também será usado nessa construção desde da chegada ate o termino, levando em consideração a vida local que se tem em volta desse ambiente.

Os objetivos básicos da sustentabilidade devem ser estabelecidos já no início do projeto, o que resulta em metas significativas que permitem avaliar as opções e o progresso alcançado. Em vez de prescrever soluções específicas esses objetivos devem estipular metas mensuráveis e de fácil compreensão para o desempenho das edificações. (KEELER;BURKE, 2010 p.22)

MASCARO (2008) diz que sempre em estacionamentos deve ser usado pavimento permeáveis para absorver se melhor maneira á água da chuva, facilitada com essas novas tecnologias existentes fazendo com que finas camadas de gramas nascem entre esses blocos de pavimentação. (Imagem 02)

Figura 02 – Piso grama Stein



Fonte: Betonart

Segundo COBERLLA E YANNAS (2003) quando se quer proteger alguma entrada de luz natural no caso o sol deve ser planejado em projeto algo que possa segurar na superfície para dificultar a chegada diretamente dentro do ambiente, e hoje usa – se brises soleils, paredes de cobogós, vegetações e marquises de maneira que além de não deixar esse foco de luz e calor entrar na parte externa da edificação caba que dando uma fachada mais harmoniosa. (Figura 03)

Figura 03 – Brise Soleils



Fonte: Solar Beamz

O controle da insolação através de elementos de proteção solar – quebra – sol (“brise – soleil”) – representa um importante dispositivo para o projeto do ambiente térmico. O quebra – sol pode ser utilizado tanto para a proteção de paredes transparentes ou translúcidas como para o caso de paredes opacas leves. (ANÉSIA, SCHIFFER p.44)

COBERLLA E YANNAS (2003) diz que edificações com fachadas de frente para ruas com grandes movimentos ou locais aonde tem bastante ruídos não deve ter muitas janelas, devem ser pesadas e com algum tipo de revestimento poroso para dificultar a entrada de barulho pra dentro da edificação ou também serem usados alguns obstáculos como: paredes, painéis absorventes ou defletores para diminuir o ruído que irá chegar até as paredes.

2.3.3 Concreto armado

Segundo DE AZEREDO (1997) o cimento é o principal componente do concreto armado que ainda consiste na mistura geral de água, areia e pedregulhos, fazendo assim

uma combinação química que leva ele ao endurecimento com o passar do tempo deixando um material forte e consistente.

AZEREDO (1997) continua dizendo que mesmo assim o concreto continua endurecendo durante muito tempo dando assim mais consistência e firmeza no seu material, mesmo com o passar dos anos ele fica cada vez mais forte e aumentando sua qualidade assim fazendo diferente dos demais materiais de construção.

2.3.4 Vedação e divisória

Para BAUER (2001) quando se tem um estudo completo do concreto que será usado na edificação, se tem uma melhor desempenho da acústica e isolamento muito mais avançado do que o normal, como o concreto tem dois desempenhos um como o material da construção e o outro como isolante térmico e acústico dos ambientes, hoje em dia esses avanços são muito maiores do que antigamente facilitando o interesse cada vez maior sobre esse assunto.

Segundo BEINHAUER (2015) hoje em dia tem-se a preocupação de matérias, mas resistente a ventos, chuva e principalmente ao fogo com isso busca-se fazer uma parede de vedação ou divisória (F90 – A) com espessura de em torno 11,5 cm e mesmo assim tem alguns projetos que usam algum outro tipo adicional de revestimento, assim dando maior proteção.

2.3.5 Medidas dos ambientes

As medidas necessárias para a manobra de cadeira de rodas sem deslocamento são: a) para rotação de $90^\circ = 1,20 \text{ m} \times 1,20 \text{ m}$; b) para rotação de $180^\circ = 1,50 \text{ m} \times 1,20 \text{ m}$; c) para rotação de $360^\circ =$ círculo com diâmetro de 1,50 m. (NBR 9050, 2015, p.11)

São consideradas rampas às superfícies de piso com declividade igual ou superior a 5 %. Os pisos das rampas devem atender às condições de 6.3. Para garantir que uma rampa seja acessível, são definidos os limites máximos de inclinação, os desníveis a serem vencidos e o número máximo de segmentos. (NBR 9050, 2015, p.58)

Para KROEMER (2005) hoje em dia para se projetar tem-se que se tem um tamanho médio padrão, já que não dá pra atender todas as dimensões extremas que se tem em alguns casos, como muito grande ou pequena no caso nos temos que tentar de algum

forma atender a necessidades da maioria, como em locais de trabalho tende – se a atender a exigência do tipo de trabalho específico que irá fazer naquele local, atendendo a precisão específica e concreta dos ambientes.

2.4 URBANISMO E PLANEJAMENTO URBANO

2.4.1 Explosão demográfica

Segundo HAROUEL (2001) diz que com o crescimento das cidades sem controle ou uma grande explosão demográfica, aumento da população nos dois últimos séculos foram muito grande, e sem contar que cada vez mais migração do campo para cidade fazendo com que acontece uma grande perda de controle ocorrendo um inchaço na população, quando a população mundial quadruplica, a urbana multiplica por dez.

2.4.2 Desenho urbano

DEL RIO (2012) dizia que na década de 60 surgiu várias críticas sobre o desenho urbano acontecendo até protestos nas cidades que era mal organizada, com isso os valores e a modernidade foram surgindo e a necessidade foi aumentando por uma cidade melhor, quando surgiu novos instrumentos o desenvolvimento de toda cidade foi se consolidando e assim foi virando uma profissão específica para quem ajudou a fazer todo esse estudo para uma cidade melhor.

Segundo LAMAS (2004) quando se diz de leituras na parte urbanística de arquitetura o que se leva em consideração de primeira são a morfologia urbana, a parte mais interessante para que se possa entender o espaço a partir do conhecimento do partido urbano da cidade como o fator primordial na arquitetura, sendo assim principal instrumento.

LAMA (2004) que com todo planejamento e estudo pode – se chegar a um ponto onde pode definir a forma urbana como um aspecto que se torna realidade na vista do observador, de modo que se observe e se organizam para definirem o espaço urbano, principalmente na parte organização funcional de todo o espaço, sendo que a forma tenha a concepção de torna – se o ponto principal.

Segundo DEÁK E SHIFFER (2004) o auge dos planos e planejamentos urbanos

teve seu início no começo dos anos 60 até meados da década de 70, e com isso vários estímulos do governo foram passados para que os planos das idéias fossem além do esperado, com isso tiveram todo seu reconhecimento pelas autoridades públicas, como o Brasil estava crescendo rapidamente, requeria que

2.4.3 Reforma urbana

Segundo RIBEIRO E PECHMAN (1996) dizem que todo o estudo feito para a formação do urbanismo, surgiu a partir de projetos de reforma urbana, tanto na parte urbanística quanto na parte da construção assim modernizando e achando os problemas urbanos que existiam na época, buscando opiniões das pessoas que viviam na cidade para tentar melhorar e adequar de melhor forma para que todos ficassem satisfeitos com o novo modelo de intervenção.

RIBEIRO E PECHMAN (1996) falam que todos os meios envolvidos na reforma urbana tanto na parte social, política, cultural e profissional fez com que instituições políticas se mobilizassem – se para que se formasse – se atores para que urgentemente fizesse algo para urbanismo tanto na parte da municipalidade como as partes burocráticas centrais que existiam na época dessa modernização das cidades.

2.4.4 Plano diretor

Segundo VILLAÇA (2005) surgiu no Brasil nos anos 30 o plano diretor, tudo isso por causa de um francês que veio até o Rio de Janeiro e criou o plano agache e com isso apareceu pela primeira vez o nome plano diretor, a partir desse momento passou a estar em todas as cidades para o melhor desenvolvimento das mesmas e isso muito rápido e quem levou isso adiante foram os arquitetos e engenheiros que queriam resolver os problemas urbanos das cidades, as faculdades começaram a buscar mais conhecimento sobre o assunto e até as imobiliárias queriam saber o que era esse plano, se tornando assim um poderoso instrumento das cidades e pessoas envolvidas no caso os profissionais e a população.

Para BONDUKI (2000) hoje os planos diretores têm a principal função reduzir qualquer desigualdade que possa ter em uma cidade tanto a serviços como a terras urbanas, assim melhorando a qualidade de vida das pessoas que vivem na cidade,

bairros, grandes centros outras partes, distribuindo de melhor forma os recursos para que todos tenham vantagens, assim tendo o controle de como e onde a terra urbana cumpre sua total função.

Segundo BONDUKI (2000) assim deve se ter um planejamento regional para que gere mais empregos e rendas para a população de forma igual para todos, o plano diretor deve se ter um grande estratégia, com um amplo planejamento dando maior suporte a sociedade que deve ser participativa com suas opiniões tanto pro lado crítico bom e crítico ruim, facilitando assim o desenvolvimento das diretrizes.

Este princípio assegura que, daqui pra frente, a atuação do poder público se dirigirá para o atendimento das necessidades de todos os cidadãos quanto à qualidade de vida, à justiça social e ao desenvolvimento das atividades econômicas, sempre observando as exigências fundamentais de ordenação da cidade contidas no plano diretor. (OLIVEIRA, 2001, P.08)

Para ACIOLY E DAVIDSON (1998) com plano diretor em questão e todo planejamento que uma cidade pode fazer para aumentar a qualidade de vida das pessoas, vem desde lotes e habitações levando em conta o tamanho do lote, densidade, tamanho de prédios que se podem construir em um determinado local da cidade, taxas que se devem ser respeitadas e atividades que essas novas edificações irão ter nesse determinado local da cidade, tudo isso se leva em conta a parte do planejamento e de quem irá desenvolver esse novo projeto como o trabalho feito pelo arquiteto.

2.4.5 Urbanismo de Curitiba

Segundo DIAS (2005) no que se diz no âmbito de urbanismo moderno brasileiro tende a falar sobre Curitiba a capital paranaense, tudo se iniciou nos anos 90 tudo porque a capital não tinha uma beleza natural como outros locais do estado que têm serras, cachoeiras e cânions ela teve seu início em um terreno pantanoso e acidentado, assim fez com que seus pesquisadores a transformassem na cidade modelo do urbanismo tanto no Brasil como no exterior, levando o nome Curitiba para o mundo todo.

3. CORRELATOS

Os correlatos são de alguma forma projetos que serviram de inspiração para elaboração do tema proposta, passando conceitos ou referencia para melhor desenvolvimento do projeto, assim facilitando e aumentando a qualidade da elaboração final da edificação.

3.1 Museu da Arte de São Paulo - MASP

3.1.1 Aspecto Contextual

O Museu da Arte de São Paulo foi construído graças a ideia de Pietro Maria Bardi, marido e Lina, junto a Assis Chateaubriand, que me 1946, decidem criar um novo museu de arte em São Paulo. Inicialmente, este museu funcionava no segundo andar do edifício dos diários associados, com uma área de 1000 metros quadrados, inaugurado em 1947. A idéia sempre foi realizar exposições periódicas, promovendo os aspectos didáticos da arte com concursos e conferências, e abrir escolas sobre diversos temas, o MASP hoje tem uma área de aproximadamente 10.000 quadrados. (ARCHDAILY)

Figura 04: Museu da Arte de São Paulo - MASP



Fonte: archdaily

3.1.2.Aspecto Formal

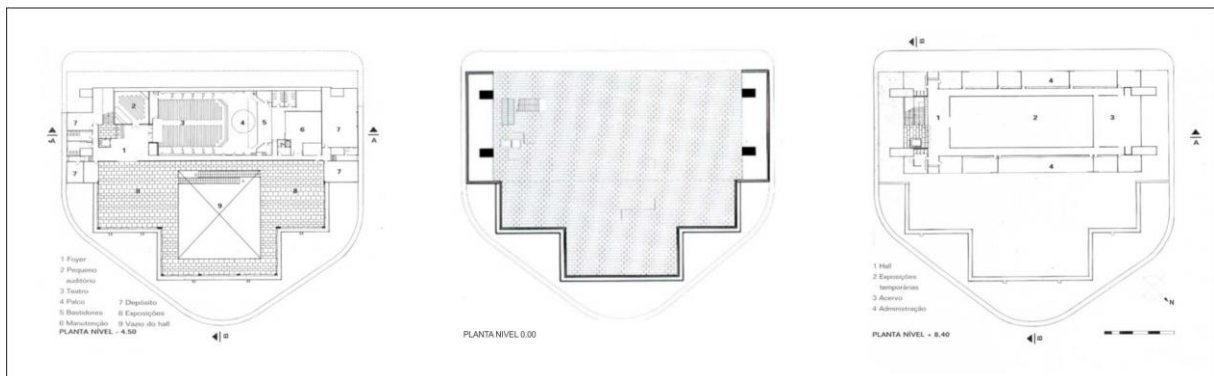
Essa edificação é feita em um grande volume assim deixando todo o térreo livre, fazendo a sua sustentação em dois grandes pórticos, esse volume fica aproximadamente 8 metros do solo fazendo esse grande vão ser usados para varias outras atrações sendo assim uma grande praça, sua forma retangular com todas a s duas fachas em vidro dando maior incidência de luz natural dentro dos ambientes. Entre os pilares existe uma distancia de 74 metros fazendo ele a obra com o maior vão do mundo na época da sua construção. (ARCHDAILY)

3.1.3 Aspecto Funcional

O programa foi muito bem distribuído, na base do museu constitui – se uma praça para eventos cívicos, palcos para reuniões públicas, auditórios e também uma pequena sala para projeção, assim dando maior facilidade para quem vá ao local e tenha maior disponibilidade, esse o inícios do prédio de aproximadamente 10.000 metros quadrados. (ARCHDAILY)

Na parte que o volume fica todo suspenso estão divididos em um fluxograma bem definido para maior acessibilidade, como a pinacoteca, com todos os seus escritórios, as salas de exposições temporárias, salas de exposições particulares e também a parte de arquivos fotográficos, filmo gráficos e videograficos. Já para exhibir as pinturas no local foram deitas laminas de vidro temperado com todo suporte sobre um bloco base que imita o concreto. Assim fazendo com que o observador lembre da posição do quadro sobre o cavalete. (ARCHDAILY)

Figura 05: Plantas do MASP



Fonte: archdaily

A praça seca e o hall de entrada fazem com que o edifício faça uma visão total de ambos os lados da cidade, de um lado fica a Avenida Paulista que se encontra do mesmo lado do vazio, e a avenida 9 de Julho fica do lado do túnel que abre nas cotas, assim fazendo com que o edifício tenha bastante sobra e ar entre os todos os prédios que fazem á sua volta. (ARCHDAILY)

3.1.4 Aspecto Construtivo

O partido arquitetônico do projeto buscou através da arquitetura a melhor solução para desempenho eficiente das atividades propostas, focando no bem-estar dos usuários, através de uma identidade própria, visando à sustentabilidade, à segurança, ao conforto ambiental e à acessibilidade em toda obra. (ARCHDAILY)

Com uma proposta plástica sóbria, o edifício principal se transforma em uma escultura branca, envolto por uma fachada têxtil perfurada que permite a ventilação e também a passagem de raios solares, tornando a obra mais eficiente, com economia de energia elétrica e também economia com climatização. (ARCHDAILY)

A estrutura é em concreto armado, com sistema de laje nervurada e vigas pro tendidas. Através de estudo de dimensionamento das vigas, o projeto vence os grandes vãos e também os balanços propostos. (ARCHDAILY)

3.2 Tribunais de Moron de La Frontera

3.2.1 Aspecto Contextual

O tribunal de Moron de La frontera em Sevilha na Espanha foi projetado pelos arquitetos José Luis Daroca Bruño e Pilar Mencia Gutiérrez com uma área de aproximadamente 2.380 metros quadrados, com 45 metros de profundidade e com uma diferença de 3,60 m de um ponta a outra do terreno com condições topográficas excelentes fez com que fosse criado um grande plano horizontal fazendo com que o projeto proposto pudesse da melhor forma atender todo o espaço público a ele destinado, dando, mas abas para que se possa acessar a edificação através de todos os lados deixando os ambiente interno e externo completamente juntos, dando maior facilidade para pessoas que fossem usar o local de alguma forma. (ARCHDAILY)

Figura 07: Fachada Tribunal de Moron



Fonte: archdaily

3.2.2. Aspecto Formal

Sua composição formal é definida pelo seu funcionamento interno, fazendo com que suas fachadas tenham varias composições diferentes, suas aberturas dos pisos superiores são todas em janelas em fita, fazendo com que a fachada saia á frente das esquadrias da janela,

dando assim menos incidência de luz dentro dos ambientes, na parte térrea a fachada é praticamente toda em vidro desde do chão até a laje, como a edificação tem vigas invertidas tem a facilidade de se trabalhar assim. (ARCHDAILY)

Figura 07: Fachada Tribunal de Moron

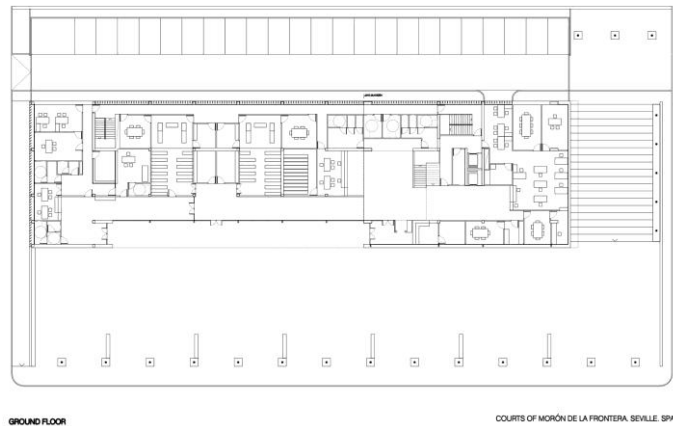


Fonte: archdaily

3.2.3 Aspecto Funcional

O seu programa está dividido por setores e entradas para dar maior facilidade ao público usuário, com a sua principal entrada dando acesso ao piso térreo, dando total espaço e se desenhando sobre as vergas de pórtico e sobre todas as extremidades, no local que fica o acesso público o edifício sobe dois andares para que possa se acessar os veículos em sua fachada traseira, para que se possa ter todo o pátio para estacionamento. (ARCHDAILY)

Figura 08: Planta Baixa



Fonte: Archdaily

O programa foi muito bem distribuído, na base do museu constitui – se uma praça para eventos cívicos, palcos para reuniões públicas, auditórios e também uma pequena sala para projeção, assim dando maior facilidade para quem vá ao local e tenha maior disponibilidade, esse o inícios do prédio de aproximadamente 10.000 metros quadrados. (ARCHDAILY)

Na parte que o volume fica todo suspenso estão divididos em um fluxograma bem definido para maior acessibilidade, como a pinacoteca, com todos os seus escritórios, as salas de exposições temporárias, salas de exposições particulares e também a parte de arquivos fotográficos, filme gráficos e videograficos. (IMAGEM 08) Já para exibir as pinturas no local foram deitas laminas de vidro temperado com todo suporte sobre um bloco base que imita o concreto. Assim fazendo com que o observador lembre da posição do quadro sobre o cavalete. (ARCHDAILY)

3.3 Palácio da Justiça - México

3.3.1 Aspecto Contextual

O palácio da justiça foi uma edificação projetada na época do movimento moderno, uma construção inovadora para época com suas formas diferentes e ousadas, a sua construção se

teve para abrigar os tribunais de justiça do distrito federal e do México. Ele também teve uma grande importância social para o país. (ARCHDAILY)

Figura 09: fachada



Fonte: archdaily

3.3.2. Aspecto Formal

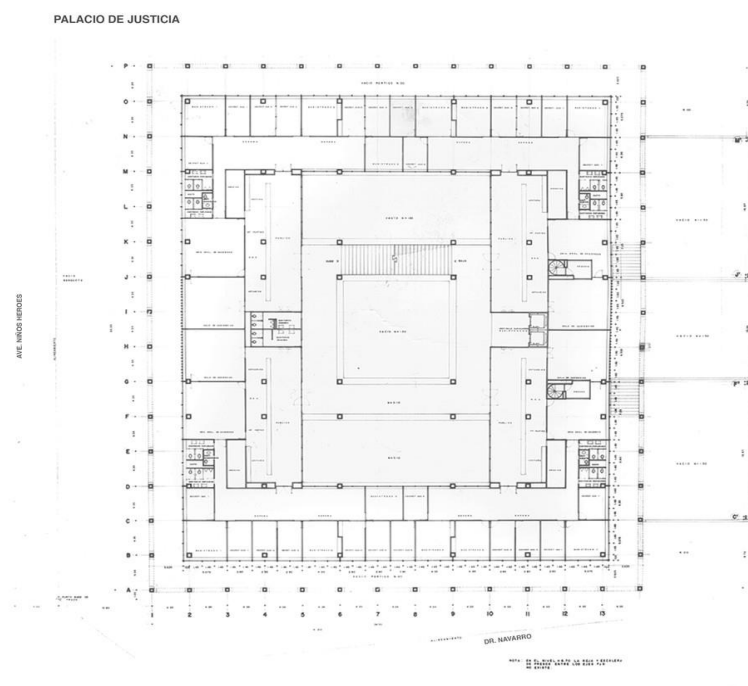
O projeto do Palácio da justiça Fez com que colunas cuja base cresce de maneira sutil á toda edificação, fazendo com que isso seja a marca do edifício dando uma cara de elegância em todo o prédio, com todas as colunas revestidas de mármore branco carrara em volta de todo o prédio, levando á três níveis diferentes de altura, dando toda modernidade possível na edificação, tanto da parte funcional até a forma com sobriedade e elegância necessária ao tribunal.

3.3.3 Aspecto Funcional

O fluxograma desse projeto é o diferencial para uma obra publica no caso um Fórum Judiciário, em seu acesso principal ele o conduz pra parte térrea aonde se termina em um pátio central coberto por uma cúpula, fazendo com esse local faça toda a distribuição do restante da

edificação, facilitando em todos acessos para pessoas que irá usa – lo, o programa ficou bem definido tendo nele : plenário, gabinetes da presidência, gabinetes auxiliares, escritórios de imprensa, biblioteca central, câmaras do tribunal, tribunal civil, salas de audiências, câmara criminal, sótão, (aonde está almoxarifado e uma área de trabalho para a classificação), assim como escritórios privados.(ARCHDAILY)

Figura 10: Planta Baixa Térrea



Fonte: archdaily

4. DIRETRIZES PROJETUAIS

Nesta parte do trabalho, serão desenvolvidas todas as fases que o projeto passará desde escolha do terreno, como localidade, as normativas de como deve ser o local para a construção do Fórum, toda sua intenção formal, estrutural e arquitetônica, fazendo com que a elaboração do projeto o faça de grande qualidade funcional e formal.

4.1 Dados de Nova Aurora – PR

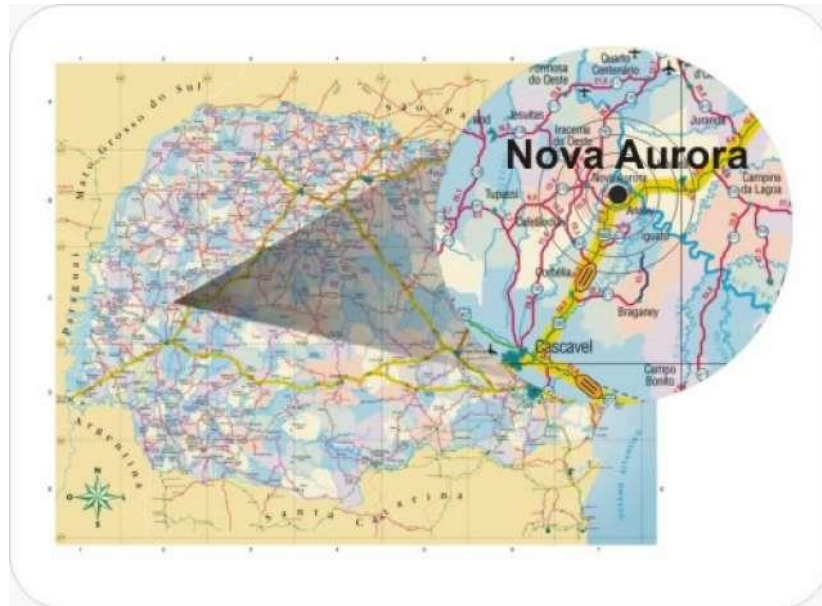
O município de Nova Aurora possui cerca de 11.866 habitantes, com uma área estimada em 474 km quadrados e uma altitude relevante ao nível do mar de 520 metros, o município fazia parte da comarca de: Formosa do Oeste. O clima do município é subtropical úmido mesotérmico, com verões quentes com tendência de concentração das chuvas e uma temperatura média de 22° C, os invernos são com geadas poucos frequentes e temperatura média inferior a 18°, sem uma estação seca definida. (IBGE)

4.2 Localizações do Terreno

O terreno que o projeto será desenvolvido está localizado na Avenida São Luiz, parte final do centro do município de Nova Aurora que está localizado no oeste do Paraná, que seguirá as normativas de construção do Fórum o local deve ser de fácil acesso, perto da delegacia da policia civil e militar do município, com terreno pegando uma área que fica entre 4 a 5.000 metros quadrados e que preferencialmente que esse local seja de esquina. (Imagem 10)

O local deve ser retirado do centro da cidade exemplo de centros comerciais, afastado de colégios e escolas que podem gerar ruídos em seus ambientes, longe de complexos esportivos pelo mesmo motivo já comentado anteriormente, afastado de locais com grandes circulações de carros e pessoas.

Figura 11: Localização de Nova Aurora - PR



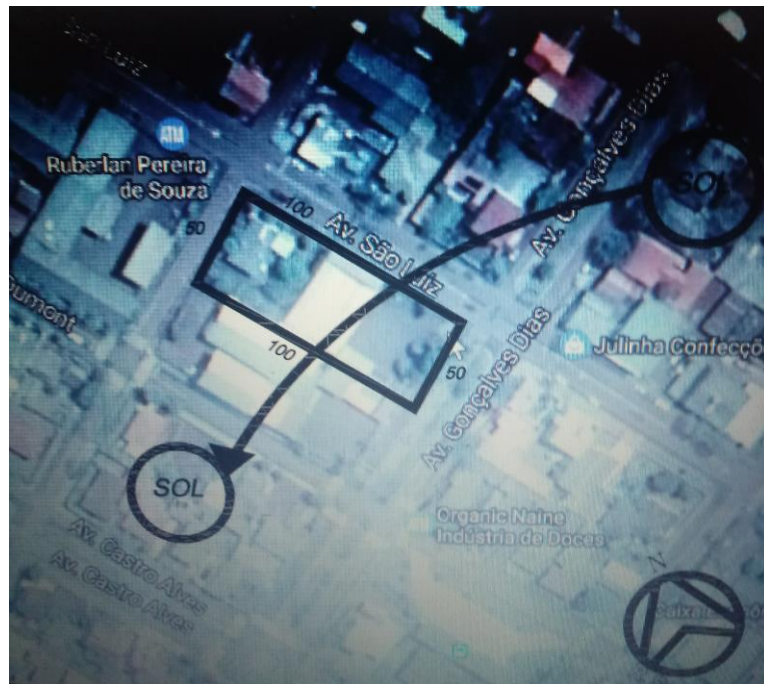
Fonte: Prefeitura de Nova Aurora

No mapa acima, encontra – se a localidade do município no estado do Paraná (imagem 10), como já dito faz parte do oeste paranaense, ficando localizadas entre os municípios de Cafelândia, Iracema do Oeste, Jesuítas, Formosa do Oeste e Corbélia, com vias pra todos esses municípios e também com grandes centros da nossa região como Cascavel e Toledo sendo demarcadas como as cidades que possui aeroportos e grandes complexos rodoviários.

O terreno aonde será realizado o projeto encontra – se na principal avenida do município só que em uma parte mais retirada do centro da cidade, o local encontra – se em um ponto estratégico, pois é perto das Delegacias Militar e Civil e fica perto dos principais acessos dos municípios, tanto da PR – 180, quanto da BR – 369 uma das principais vias do estado do Paraná.

O terreno tem a topografia muito coerente com futuro projeto que será executado naquele local, com um desnível praticamente zero, assim fazendo com que as futuras instalações sejam ainda mais favoráveis as pessoas que irão usar o local no dia – a – dia. Na imagem 13 da pra notar de como o terreno é nivelado desde sua parte frontal, aos lados até a parte de trás fazendo com que não precise mexer na parte topográfica dele.

Figura 12: Localização do terreno



Fonte: Autor

O terreno como fica em dois pontos de esquina, faz com que uma de suas laterais e sua parte frontal pegue sol em média da das 9:00 horas da manhã até as 14:00 horas da tarde, assim fazendo que se justifique o uso de brise soleil em suas fachadas.

Imagem 13: Lateral esquerda do terreno



Fonte: arquivo autor

Imagem 14: Lateral direita do terreno



Fonte: arquivo do autor

Imagem 15: Parte frontal do terreno



Fonte: arquivo autor

Imagem 16: Parte de trás do terreno



Fonte: arquivo autor

4.3 Programa de necessidade

O programa de necessidades é um estudo prévio de tudo o que o projeto deverá contemplar, abordando todas as necessidades que o Fórum necessita, como áreas restritas para os juízes e para o júri também, e um local separados para as pessoas que serão julgadas exemplo celas separadas do restante dos ambientes, entre salas para cada órgão que consiste em todas as comarcas para o melhor desenvolvimento dos trabalhos ali exercidos, criando todos ambientes possíveis para que o projeto seja de qualidade.

Prédio único: 1.445 M²

Hall de entrada: 40 M² -

Recepção: 15 M² -

Gabinete: 30 M² -

Sala juíza: 30 M² -

Sala promotora: 30 M² -

Sala de audiência 1: 150 M² -

Sala de audiência: 2 de 150 M² -

Secretária civil: 70 M² -

Secretária criminal: 70 M² -

Sala bens apreendidos 150 M² -

Assessores: 4 salas de 15 M² cada -

Conselho da comunidade: 80 M²

Celas: 4 de 10 M² cada -

Sala pro júri: 2 de 30 M² cada -

Sala pros oficiais de justiça; 2 de 30 M² cada 2

Sala defensoria pública: 50 M² 2 -

Sala OAB: 4 de 15 M² cada 2

Sala depósitos de urnas: 150 M² -

DML: 20 M²

Sala zeladora: 15 M²

Copa: 20 M²

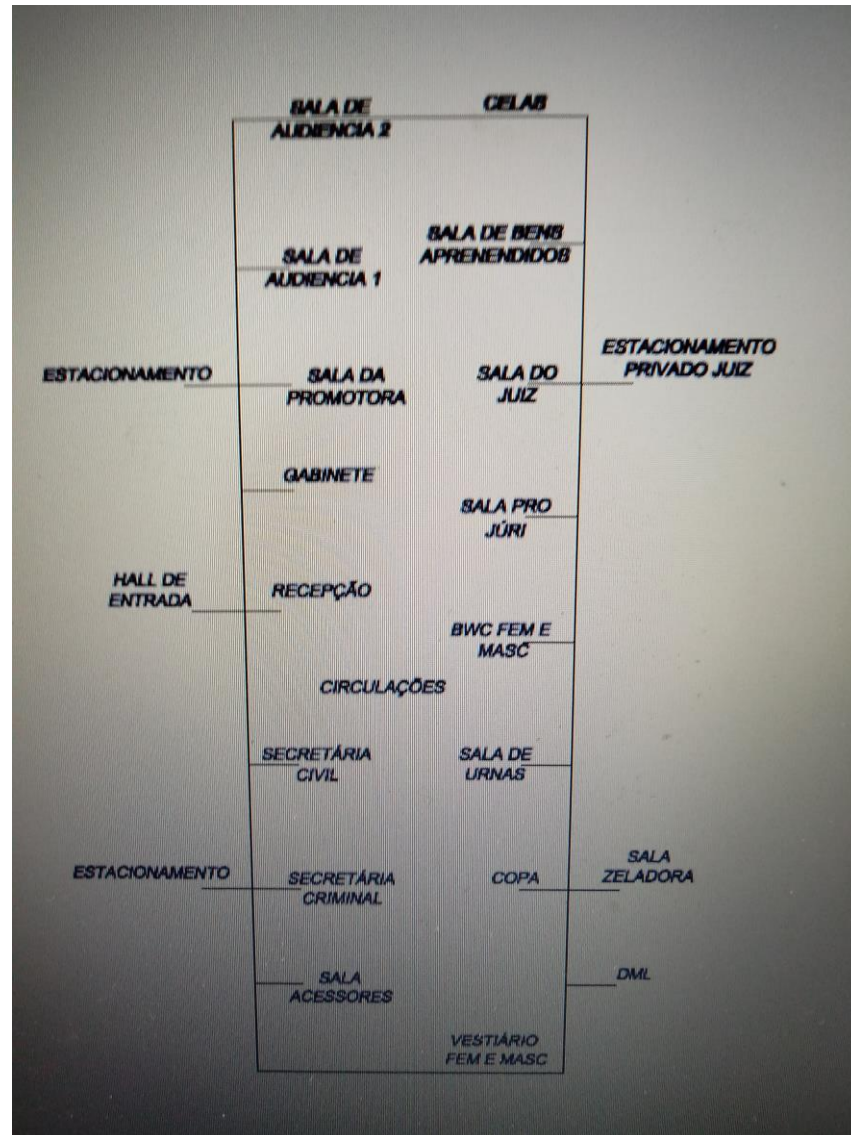
Vest masculino e feminino: 2 de 30 M²

Bwc masculino e feminino: 2 de 40 M²

4.4 Fluxograma

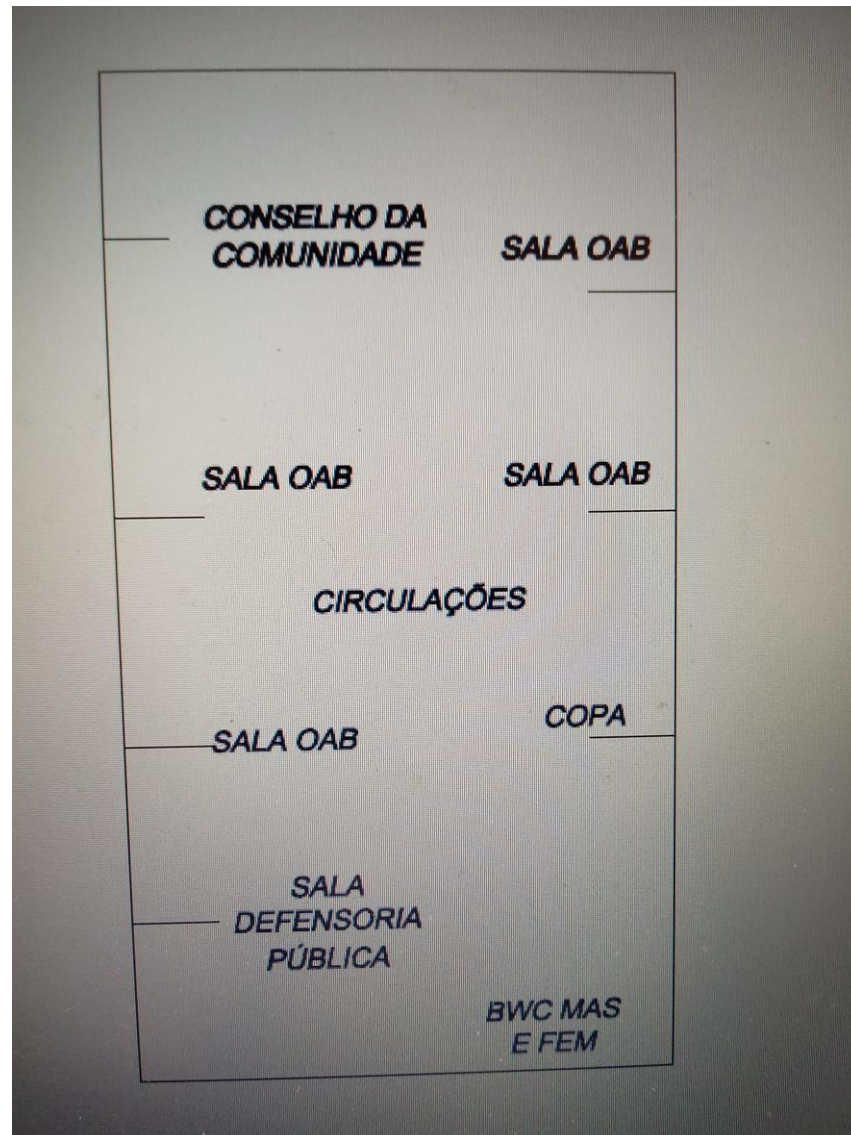
O fluxograma é uma maneira lógica de setorização dos ambientes no projeto, serve para facilitar o total entendimento e leitura do mesmo, deixando claro aonde ficará localizado cada ambiente da edificação.

Figura 17: Fluxograma térrea



Fonte: arquivo autor

Figura 18: Fluxograma 1º pavimento



Fonte: arquivo autor

4.5 Conceito arquitetônico

Como hoje o Fórum de Nova Aurora está instalado na antiga câmara municipal, tem – se a necessidade da elaboração de um projeto para a construção das novas instalações para a entidade, assim sendo umas das principais necessidades do município no momento, e também para os municípios de Cafelândia e Iracema do Oeste que fazem parte da comarca.

O objetivo principal do projeto tende através dos seus ambientes e de sua estrutura, é de dar maior qualidade tanto no atendimento ao público que irá usa – lo, quanto as pessoas que passarão o dia trabalhando em diversos setores, assim dando maior conforto e facilidade a

todos que passaram lá pelo o dia – a – dia.

Com uma arquitetura dando prioridade para a parte funcional dos ambientes, fez com que cada espaço fosse estudado da melhor maneira, dando a cada ambiente a cara da sua atividade que nele será exercida, assim usando matérias sustentáveis que vão além de ajudar o meio ambiente como também cumprir suas funções e técnicas.

Todos correlatos usados, servem para o melhor desenvolvimento do projeto, cada obra vista tem uma funcionalidade na edificação, uma na parte funcional, outros na parte conceitual e estrutural e outro na parte formal, dando maior facilidade na execução de cada ambiente, tudo estudado para que a obra não só faça por si só, mas também em referencial da cidade usando uma arquitetura atual e moderna para da maior conforto e beleza a obra.

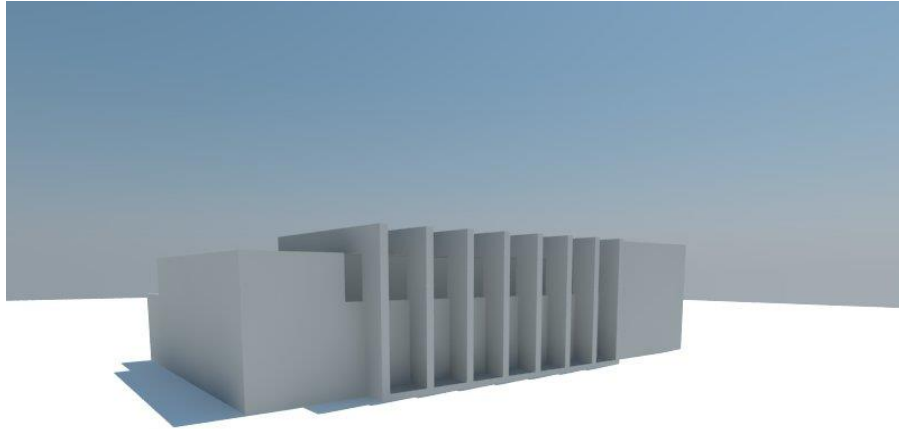
O conceito tem de atender a necessidade do município em ter o seu prédio próprio do Fórum, e assim atendendo todos os requisitos para que a obra futuramente de mais credibilidade ao município e sua região, a edificação por si terá uma área máxima de 8.000 metros quadrados divididos em dois pavimentos usando como base a taxa de ocupação de 50%, para possibilitar futuras ampliações.

4.6 Intenções formais e estruturais

A proposta formal e estrutural foi concebida através de vários estudos feitos no terreno e seu entorno, tanto na parte de vizinhança, topográfica e orientação solar, assim de alguma forma fazendo com que o local seja usado da forma devida potencializando o projeto tanto na sua parte funcional do interior para o exterior quanto na parte estrutural e formal, dando total credibilidade ao produto final a ser entregue para as futuras instalações.

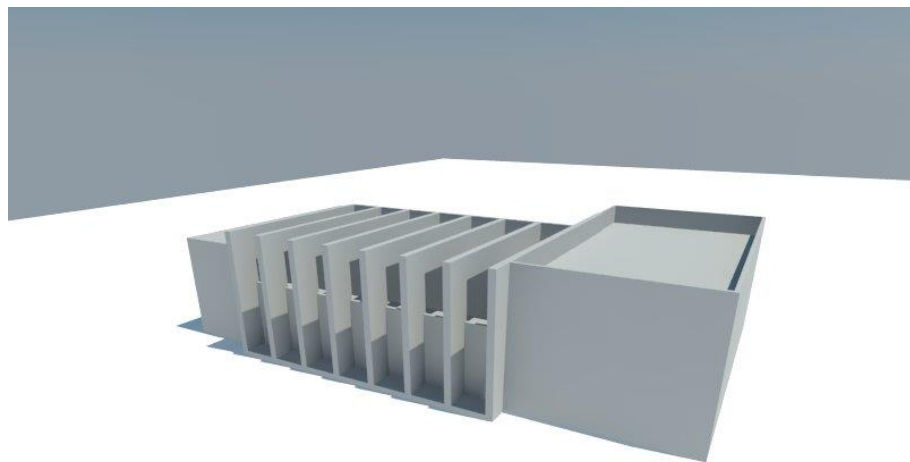
A edificação será linear com dois pavimentos que levará a imagem do cubo que se integrará com o terreno e o entorno, marquises sairá da sua parte frontal levando até o segundo pavimento, lá se tornando uma pergola que vai fazer a obra por si só chamar a atenção de quem passa pelo local, será uma obra marcante e relevante para o município. (IMAGEM 19 E 20)

Figura 19: Perspectiva frontal



Fonte: Autor

Figura 20: Perspectiva frontal 2



Fonte: Autor

5. CONSIDERAÇÕES

Concluo que o trabalho feito através de pesquisas bibliográficas, junto aos quatro pilares da arquitetura foi de mera importância para que futuramente possa desenvolver da melhor forma o projeto do fórum de Nova Aurora – PR.

Com todas as pesquisas feitas foi possível descobrir as melhores maneiras para se projetar no âmbito de deixar o projeto viável e acessível para todos, assim dando mais conforto e acessibilidade a todos trabalhadores e usuários da edificação.

A arquitetura tem diversas possibilidades tanto na parte projetual, técnica, formal e até na funcional, com isso nos avanços tecnológicos que a cada dia vem dando mais possibilidades de formas de se construir deixando as cidades mais bonitas e bem mais planejadas.

E através desse projeto que será desenvolvido posteriormente, tende – se levar as pessoas que vão trabalhar e usar esse local no dia – a – dia a se socializar entre elas e fazer do projeto o melhor local para o desenvolvimento dos seus afazeres, agregando melhor qualidade do trabalho ali exercido.

O trabalho tem o foco de esclarecer de como foi a escolha do tema, de qual problema solicitado e de como será resolvido, com estudos feitos através de bibliografias, buscando entender como podia ser desenvolvido da melhor maneira um trabalho viável e que atendesse da melhor maneira os habitantes de Nova Aurora sede do Fórum e das cidades que vão fazer parte dessa comarca que são Cafelândia e Iracema do Oeste.

Esse projeto além de suprir a necessidade do município tem como ponto focal um local novo para a cidade, que de alguma forma marque como uma obra inovadora e moderna assim contribuindo para o crescimento do município e sua micro – região, levando o nome de Nova Aurora para o desenvolvimento regional.

Entendendo os estudos feitos e todo planejamento para esse projeto viu – se que a arquitetura tem um embasamento teórico muito maior do que se pensa, dando muito mais suporte para o homem e suas técnicas construtivas, de alguma maneira ou outra proporcionando diversas reações em todos, e suas referências se lava para que cada parte da edificação tanto interior quanto o exterior tenham respeitadas todas as normas que se necessita para um melhor projeto, desde escolha do terreno até os materiais usados.

6 . REFERÊNCIAS

ABBUD, Benedito. **Criando Paisagens: Guia de trabalho em arquitetura paisagística** 4. ed. Editora Senac: São Paulo, 2010

ACIOLY, Claudio; DAVIDSON, Forbes. **Densidade Urbana** 1. Ed MAUAD Consultoria e Planejamento editorial Ltda: Rio de Janeiro . 1998

ANÉSIA, Barros Frota; SCHIFFER, Ramos Sueli. **Manual de conforto térmico** 8. ed. Studio Nobel: São Paulo, 2003

ARCHDAILY, **Classicos da arquitetura: MASP/Lina Bobardi**, Archdaily, Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/br/01-59480/classicos-da-arquitetura-masp-lina-bo-bardi>, Acesso em 10 de maio de 2017

ARCHDAILY, **Tribunal de Moron de La frontera/Daroca arquitetos**, Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/br/01-178058/tribunais-de-moron-de-la-frontera-slash-daroca-arquitectos>, Acesso em 08 de maio de 2017

BASTOS, Maria Alice Junqueira. **Pós Brasília: rumos da arquitetura Brasileira** 2. ed. Editora Perspectiva S.A: São Paulo, 2003

BASTOS, Maria Alice Junqueira; ZEIN, Ruth Verde. **Brasil: arquiteturas após 1950** 1. ed. Editora Perspectiva S.A: São Paulo, 2010

BAUER. L.A. Falcão. **Materiais de construção** 5. ed. LTC. Rio de Janeiro, 2001

BEINHAUER, Peter. **Atlas de detalhes Construtivos** 8. ed. Editora G. Gili, Ltda: São Paulo, 2015

BENOVOLO, Leonardo. **História da arquitetura moderna** 3. ed. Perspectiva S.A : São Paulo, 2004

BETONOART, **Piso grama**, Betonoart Piso Grama, Disponível em :<http://www.betonart.com.br/detalhe-produto/pisograma/9> Acesso em 24 de março de 2017

BIANCA E BARBARA, **Estacionamento arborizado**, Arquitetas Barbara e Bianca Disponível em: <http://www.arquitetabiancaebarbara.com.br/blog/galpao-industrial-altosul/>, Acesso em 24 de março de 2017

BONDUKI, Nabil. **Habitar São Paulo: reflexão sobre a gestão urbano** 1. ed. Editora Estação Liberdade Ltda São Paulo . 2000

CORBELLA, Oscar; YANNAS, Simos. **Em busca arquitetura sustentável para os trópicos** 1. ed. Editora Revan : Rio de Janeiro, 2003

DE AZEREDO, Hélio Alves. **O edifício até sua cobertura** 2.ed Editora Edgard Blucher Ltda. São Paulo. 1997

DEÁK, Csaba; SHIFFER, Sueli Ramos. **O processo de urbanização do Brasil** 1. ed. Editora da Universidade de São Paulo: São Paulo . 2004

DEL RIO, Vicente. **Introdução ao desenho urbano: no processo de planejamento.** 1. ed. Bookman: São Paulo . 2012.

DISCUTINDO A ARQUITETURA, **Modernismo**, Discutindo a arquitetura, Disponível em: <https://discutindoarquitetura.wordpress.com/modernismo1/>, Acesso em 01 de maio de 2017

DONNE, Marcella Delle. **Teorias sobre a cidade** 1. ed. Edições 70 LDA: Rio de Janeiro, 1979

DOURADO, Guilherme Mazza. **Modernidades verde jardins de Burle Marx** 1. Ed, Editora Senac: São Paulo, 2009

DIAS, Solange Smolarek I. **A arquitetura do desejo: o discurso da nova identidade urbana de Curitiba** 1. ed. Gráfica Assoeste e editora LTDA: Cascavel, 2005

FARAH, Ivete; SCHLEE, Mônica Bahia; TARDIM, Raquel. **Arquitetura paisagística contemporânea no Brasil** 1. Ed, Editora Senac: São Paulo, 2010

FONTES, Martins. **Urbanismo** 2. Livraria Martins Fonte Editora Ltda: São Paulo, 2000.

FRANCO, Maria de Assunção Ribeiro . **Desenho ambiental** 3. ed. Annablume Editora: São Paulo, 2000

FILHO, Nestor Goulart r. **Quadro da arquitetura no Brasil** 10. ed. Perspectiva S.A : São Paulo, 2004

FILHO, José Augusto de Lira. **Paisagismo princípios básicos** 2.ed Aprenda Fácil Editora: Viçosa. 2012

FILHO, José Augusto de Lira. **Paisagem elaboração de projetos de jardins** 3. Aprenda Fácil Editora: Viçosa. 2003

GONÇALVES, Wantulfer; DE PAIVA, Haroldo Nogueira. **Silvicultura urbana: implantação e manejo** 1. ed. Aprenda Fácil Editora: viçosa, 2006

GREGOTTI, Vittrio. **Território da arquitetura** 3. ed. Editora Perspectiva S.A: São Paulo, 2001

GYMPEL, Jan. **História da arquitetura da antiguidade aos nossos dias** 1. ed. Editora Druckhaus Locher GmbH: Colônia - Alemanha, 1996

HAROUEL, Jean – Louis. **História do urbanismo** 3. ed. Parius Editora: Campinas . 2001

KEELER, Marian; BURKE, Bill. **Fundamentos de projeto de edificações sustentáveis**. 1 ed. Bookman: Porto Alegre. 2010

KROEMER, K.H.E; GRANDJEAN, E. **Manual de Ergonomia: Adaptando o trabalho ao homem**. 5. ed. Bookman: Porto Alegre, 2005.

LAMAS, José M. Ressano Garcia. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. 3. ed. Orgal Impressoras: Porto . 2004.

LAMBERTS, Roberto;et all. **Eficiência energética na arquitetura** 2. Ed, Prolivros: São Paulo, 2004

LEITE, Carlos. AWAD, Juliana di Cesare Marques. **Cidades sustentáveis: Cidades inteligentes**: 1. ed. Bookman. Porto Alegre. 2012.

MASCARO, Juan Luis. **Infra – Estrutura da Paisagem** 2. ed.Mais quatro Editora: Porto Alegre, 2008

MASCARÓ, Lucia; MASCARÓ, Juan . **Vegetação urbana** 2. ed.Mais quatro editora: Porto Alegre, 2005

NBR 9050. **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos** 3. ed. ABNT: Rio de Janeiro, 2015

NOVA AURORA, **Histórico de Nova Aurora**, Prefeitura Municipal de Nova Aurora, PR Disponível em: <http://novaaurora.pr.gov.br/index.php?sessao=b054603368ncb0&id=1334> Acesso em 24 de março de 2017

NOVA AURORA, **Localização**, Prefeitura Municipal de Nova Aurora,PR Disponível em: <http://novaaurora.pr.gov.br/index.php?sessao=b054603368ncb0&id=1336>, Acesso em 08 de maio de 2017

OLIVEIRA, Isabel Cristina Eiras de. **Estatuto da cidade para compreender** 1. ed. Editora IBAM/DUMA Rio de Janeiro. 2001

PORTAL BRASIL, **Brasília reúne atrativos clássicos da arquitetura moderna**, portal

Brasil, Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/turismo/2015/02/brasil-reune-atrativos-classicos-da-arquitetura-moderna>, Acesso em 10 de maio de 2017

RIBEIRO, Luiz Cezar de Queiroz; PECHMAN, RobertC. **Cidade, poço e nação** 1. ed. Editora Civilização Brasileira S.A : Rio de Janeiro . 1996

SUE, Roaf; FUENTES, Manuel; THOMAS. Stephanie. **Ecohouse: A casa ambientalmente sustentável**. 3. ed. Bookman: Porto Alegre. 2009

SOLAR BEAMZ, **Brise soleil**, Solar Beamz Brises Soleil, Disponível em:<http://www.solarbeamz.uk/solar-pv-for-brise-soleil/> acesso em 24 de março de 2017

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO RIO GRANDE DO SUL, **Histórico do fórum**, Tribunal de Justiça Disponível em:m https://www.tjrs.jus.br/site/poder_judiciario/historia/historia_poder_judiciario/ , Acesso em 24 de março de 2017

UNDERWOOD, David. Oscar Niemayer e o modernismo de formas livres 1. ed. Editora Cosac & Naify : São Paulo, 2003

VILLAÇA, Flávio. **As ilusões do plano diretor** 1. ed.Villaça: São Paulo . 2005

YAZIGI, Walid. **A técnica de edificar** 6. Ed, Editora Pini: São Paulo, 2004

ZEVI, Bruno. **Saber ver a arquitetura** 6. ed. WMF Martins Fontes Ltda: São Paulo, 2009

